

## VIDEOMONITORAMENTO

# 310 CÂMERAS AINDA NÃO FUNCIONAM NO ESTADO

## Ligação das câmeras depende das prefeituras e Estado

### OS NÚMEROS DO OLHO DIGITAL NO ES

#### NO ESPÍRITO SANTO

O programa Olho Digital previa a instalação de **1000** câmeras em 18 municípios do Estado. **310** estão fora de funcionamento.

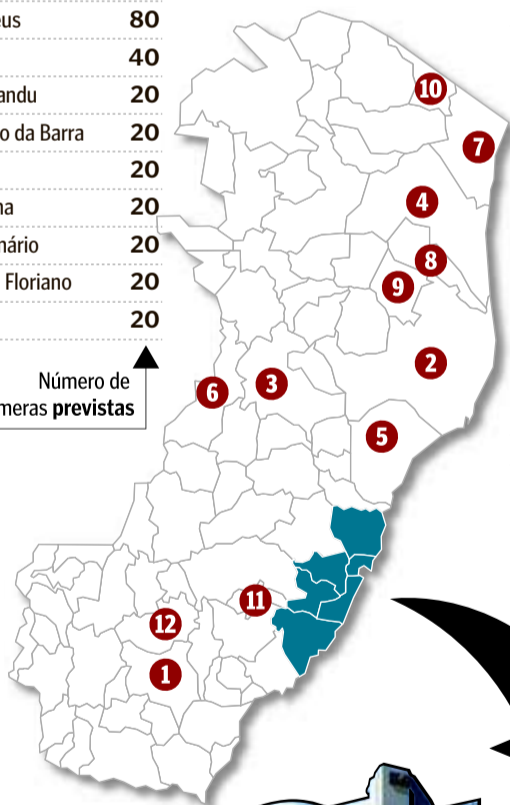
R\$  
**35,6**  
MILHÕES

É o total final do custo do programa Olho Digital

#### NO INTERIOR

1	Cachoeiro	40
2	Linhares	80
3	Colatina	20
4	São Mateus	80
5	Aracruz	40
6	Baixo Guandu	20
7	Conceição da Barra	20
8	Jaguaré	20
9	Sooretama	20
10	Pedro Canário	20
11	Marechal Floriano	20
12	Castelo	20

Número de câmeras previstas



WESLEY RIBEIRO  
wribeiro@redgazeta.com.br

Mais de 300 câmeras de videomonitoramento não estão funcionando em algumas cidades que participam do Programa do governo "Olho Digital", que prevê um reforço na segurança por meio de câmeras nas ruas. Três anos após a assinatura dos convênios, o número de equipamentos foi reduzido de 1.000 para 880 câmeras, e duas cidades alegam que ainda não receberam nenhuma delas. Na maioria dos casos, falta a contrapartida do município para os equipamentos estarem aptos a funcionar.

Ao todo, 71 câmeras ainda não foram entregues e 239 não foram instaladas pela Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp), segundo as prefeituras. No entanto, para que isso seja feito, o governo argumenta que depende da contrapartida do município de estruturar uma central de videomonitoramento para receber as imagens captadas.

No "Olho Digital", a Sesp é responsável por fornecer a

infraestrutura de recepção e captação de sinais, além de treinamento para as equipes e manutenção do sistema. Já às prefeituras cabe montar as centrais de videomonitoramento e disponibilizar uma equipe operacional.

Em Vila Velha, como a promessa é de que a central de videomonitoramento seja inaugurada somente na próxima quarta-feira, as 100 câmeras previstas no programa foram entregues, mas ainda não estão ativas. "Com o novo centro operacional, vamos retomar o processo para que efetivamente as 100 câmeras estejam funcionando", garante o secretário municipal de Prevenção, Combate à Violência e Trânsito, Alexandre Ramalho.

Na Grande Vitória, dos cinco municípios, somente Serra e Viana estão com todas as câmeras funcionando. Na Capital, das 100 previstas, 17 estão fora de operação. Segundo o secretário de Segurança Urbana de Vitória, Fronzio Calheira, elas não estão funcionando porque a geografia do município dificulta a transmissão das ondas de rádio e essa é

### CONVÊNIOS

**3**

anos

É o tempo que já passou após a assinatura dos convênios do "Olho Digital".

uma questão pendente.

No interior do Estado, o município de Marechal Floriano alega que já reservou a área para implantação da central de videomonitoramento, mas ainda não teve retorno do governo sobre as 20 câmeras previstas. Mas, segundo a Sesp, o município não manifestou interesse após a assinatura do convênio. Em Castelo, a central custou R\$ 170 mil, segundo a prefeitura, e o governo aguarda a finalização das intervenções municipais para entregar as câmeras.

O subsecretário de Gestão Estratégica da Sesp, coronel Gustavo Debortoli, garante que todas as 880 câmeras previstas inicialmente foram entregues e insta-

ladas - Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado, e Colatina, no Noroeste, pediram uma redução total de 120 câmeras alegando escassez de recursos.

Com isso, o "Olho Digital" passou por uma adequação no final de 2015, e o custo do programa caiu para R\$ 35,6 milhões.

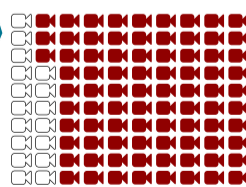
Da lista de 18 cidades participantes do programa no início, 16 cumpriram a contrapartida do convênio e receberam os equipamentos, segundo a Sesp. Somente as cidades de Marechal Floriano e Castelo não receberam porque não cumpriram o contrato ou ainda não comunicaram a existência da estrutura exigida de contrapartida.

Sobre o atraso na efetivação do programa, o subsecretário esclarece que foi causado por uma "série de percalços". "Tivemos que esperar licenças ambientais para a instalação dos postes, a energização desses postes, centrais ficaram prontas, e houve demora na definição dos locais de instalação".

### NA GRANDE VITÓRIA

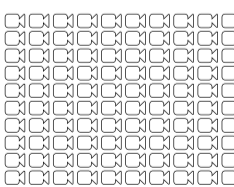
#### VITÓRIA

Câmeras recebidas: **100**  
Em funcionamento: **83**



#### VILA VELHA

Câmeras recebidas: **100**  
Em funcionamento: **0**



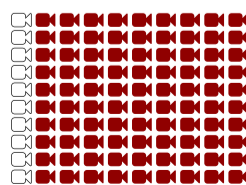
#### VIANA

Câmeras recebidas: **40**  
Em funcionamento: **40**



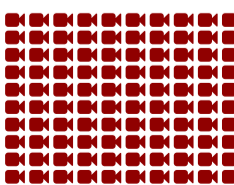
#### CARIACICA

Câmeras recebidas: **100**  
Em funcionamento: **90**



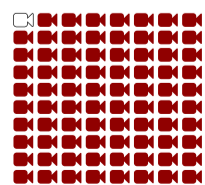
#### SERRA

Câmeras recebidas: **100**  
Em funcionamento: **100**



#### GUARAPARI

Câmeras recebidas: **80**  
Em funcionamento: **79**



### O EQUIPAMENTO



Tem **500 metros** de alcance, com imagens em alta resolução



Pode girar **360º** na horizontal e **90º** na vertical



Identifica rostos, placas e objetos pequenos a cerca de **300 metros** de distância



Armazena as imagens por mais de um mês



## VIDEOMONITORAMENTO

DIVULGAÇÃO/LUCAS CALAZANS



A central de videomonitoramento em Cariacica: município registrou queda nas ocorrências policiais após a instalação das câmeras

# NÚMERO DE CRIMES CAI EM MAIS DE 30%

## Vigilância inibe assaltos, brigas e venda de drogas

WESLEY RIBEIRO  
wribeiro@redgazeta.com.br

O videomonitoramento têm contribuído para a diminuição nos índices de violência no Estado. Pelo menos é o que garante o poder público. Para se ter uma ideia, em Cariacica foi registrada uma diminuição de mais de 30% no número de ocorrências como assaltos, brigas e venda de drogas.

A informação é do gerente de Defesa Civil José Carlos Dirceu. “Temos exemplo de um ponto, em Santa Cecília, onde há uma casa de shows e sempre ocorreram brigas, assaltos e outros crimes. Depois da instalação das câmeras, em 2013, nunca mais registramos”, relembra. As 100 câmeras foram instaladas em 43 bairros.

No município da Serra, onde há 159 câmeras ao todo, incluindo as 100 do programa “Olho Digital”, os equipamentos também vêm inibindo o crime, segundo o coronel Nilton Rodrigues, secretário municipal

### SEGURANÇA



*“Pela sensação de vigilância, as câmeras inibem os criminosos sim. Especialistas já atestaram isso”*

**RAFAEL BREDA**  
ESTUDANTE, 25

de Defesa Social. “O sistema de vídeo possibilita intervenções preventivas, antecipação ao fato criminoso e intervenções investigativas, pois permite o envio de imagens que podem conter pistas e evidências”, comenta o coronel.

Em Vitória, a sensação de segurança aumentou muito com o videomonitoramen-

to, de acordo com o secretário de Segurança Urbana de Vitória, Fronzio Calheira. Das 100 previstas no programa “Olho Digital”, 83 estão funcionando.

“Como profissional de segurança, a gente percebe que há diminuição nas ocorrências, embora não tenhamos dados estatísticos. Parte da resolução de homicídios de Vitória se deve também ao trabalho das câmeras”, explica.

De acordo com a Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp), as centrais de videomonitoramento são interligadas ao Ciodes, o que permite uma constante troca de informações.

“No número geral de ocorrências, tivemos uma redução de 23% em crimes contra a vida no Estado, no último ano. O programa ‘Olho Digital’ está contribuindo para isso, bem como para a elucidação de crimes”, explica o subsecretário de Gestão Estratégica da Sesp, Gustavo Debortoli.

### ANÁLISE

**“Mais câmeras exigem mais efetivo”**

“O videomonitoramento, assim como qualquer ação que venha agregar valor à segurança pública, é bem-vindo. Mas o que preocupa é se os equipamentos estão funcionando efetivamente e se o Estado tem estrutura operacional e efetivo suficiente. Quanto mais olhos sobre o crime, mais ocorrências serão descobertas. Aliás, essa história de que as câmeras inibem o crime não passa de ‘balela’. O criminoso vive à margem da sociedade e da lei, não está se preocupando com as câmeras. A queda nos dados estatísticos sobre a violência não significa que o crime diminuiu, quando a população, descrente no Estado,

deixa de registrar o boletim de ocorrência. Antes de implantar novas câmeras, é preciso investir em estrutura e efetivo policial para operacionalizar e agir rapidamente. Além disso, é preciso educar a população sobre como deve proceder e ensinando sobre a importância do BO para um diagnóstico real da segurança pública hoje. Desde que essas medidas sejam adotadas, interligar câmeras de condomínios, comércios, do sistema prisional e outras ao sistema de videomonitoramento da polícia passa a ser uma boa possibilidade.

**JORGE ARAGÃO**  
ESPECIALISTA EM SEGURANÇA PÚBLICA

### POLICIAMENTO



*“Não acredito que as câmeras inibem os criminosos. Mais policiamento e maior efetivo policial nos bairros da cidade são a solução”*

**GABRIEL SIMÕES**  
ESTUDANTE, 18

### ESTRUTURA



*“As câmeras ajudam a polícia sim, e também inibem os criminosos. O poder público deve investir em câmeras e operacionalização”*

**FERNANDO COUTINHO**  
AUTÔNOMO, 62

### PRIVACIDADE



*“As câmeras podem ajudar, mas também podem tirar a privacidade. Penso que deve haver mais policiamento”*

**THÂMARA SILVA LOUREIRO**  
RECEPCIONISTA, 19